

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E RELIGIÃO: APROXIMAÇÕES, DIÁLOGOS E REFLEXÕES

MARCOS P. da SILVA – Acadêmico de Ciências Sociais Ead da ULBRA
ROSSANO A. DAL-FARRA - Doutor em Educação. PPGECIM-ULBRA/Canoas

RESUMO

A presente pesquisa busca realizar um resgate histórico das relações entre Ciência, Religião e Educação com base na análise de autores que se debruçaram sobre esta temática ao longo dos anos. Diante dos frequentes debates a respeito do trabalho de Nicolau Copérnico, Galileu Galilei em relação à cosmologia, assim como o complexo cenário da Revolução Científica e seus desdobramentos entre os séculos XVI e XVIII, problematiza-se as possibilidades de diálogo entre os saberes de diferentes áreas e as possibilidades engendradas por eles no contexto da educação diante das inquietações que caracterizam o período em que vivemos.

Palavras chave: Ciência - Religião - Educação

Introdução

O bom diálogo entre religião e ciência seria possível, e acima de tudo, não seria um retrocesso que repercutiria na educação e concomitantemente na sociedade?

Há espaço, usando as palavras de Bauman (2001), para a religião em uma "sociedade líquida, fluida e escorregadia" como a atual?

Tais aspectos são relevantes no momento de analisar o debate contemporâneo representado por produções midiáticas que exacerbam conflitos polarizados pela literalidade das Escrituras religiosas e pelo autointitulado ceticismo que desaprova a interpretação de fenômenos naturais/sociais a partir de perspectivas que superem o que eles compreendem como ciência e método científico.

Uma análise mais profunda desta temática rompe com uma análise simplista de opostos binários, especialmente pelo estudo dos textos de autores como John Henry (2008) em relação ao período compreendido entre os séculos XVI e XVIII.

Pode-se dizer, que exista concepções formadas há bastante tempo quanto possíveis divergências entre religião e ciência, e que teriam provocado

entraves durante séculos quanto à evolução humana e seus adjacentes. Após a eclosão cientificista e a industrialização europeia, um embrionário processo de ruptura do pensamento Ocidental ocorreu, e com isso a ciência passou a ser mais considerada, oportunizada e cada vez mais buscando a liberdade do pensamento intelectual. Naquela como nesta esteira social, quanto às adjacências humanas encontra-se também a Educação, não como uma espécie de panaceia, mas como mais um fator essencial a politização dos indivíduos em sociedade, sociedade que, em uma análise das produções midiáticas e de divulgação científica se encontra entre dois polos: Religião e a Ciência. Nesse contexto, pressupõe-se que toda Educação sempre esteja no centro de concepções teocêntricas e antropocêntricas, que acabam por determinar a Educação, a moral e a ética dos indivíduos na sociedade em que estejam inseridos.

Percebe-se, na contemporaneidade, métodos considerados por muitos como sendo tradicionais e que já não são mais baluartes na formação dos indivíduos, pois, já não seriam mais tão pertinentes e, portanto, vem sendo velozmente substituídos por novas teorias. Com isto, na Educação, a disciplinaridade é confrontada por novos conceitos dialogais interacionistas e construtivistas e surgem, por exemplo, concepções multi, inter e transdisciplinar, além de discursos que advogam pela autonomia e liberdade do indivíduo em suas instrumentalidades como cidadão.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de análise bibliográfica e reflexões que contemplam as amplas possibilidades históricas de confluência entre o que denominamos de Ciência e as tradições religiosas.

As fontes pesquisadas então contidas em literaturas de suporte acadêmico, em que os autores selecionados foram cuidadosamente analisados quanto aos pressupostos pretendidos na referente pesquisa em questão, incluindo obras de Bertrand Russel, filósofo e matemático, que foi membro da Universidade de Cambridge; Pierre T. de Chardin, padre jesuíta, filósofo, teólogo e paleontólogo francês, propôs a integralização entre ciência e teologia, assim como leituras de textos de Alfredo Dinis e João Paiva e John Henry.

Resultados

Estudos preliminares têm proporcionado a problematização da questão da ciência e da religião, indo além dos opostos binários característicos de análises superficiais dos textos de divulgação científica.

Os embates acirrados entre religiosos e o grupo denominado de céticos, configura-se de forma mais complexa do que é discutido em publicações científicas.

O momento histórico contemporâneo apresenta, tal como cita Baumam (2001), de características fluídas, líquidas e escorregadias no qual a inflexibilidade passa a ter pouco espaço na vida social.

Em períodos anteriores, refletindo-se quanto aos efeitos das posições de Copérnico e posteriormente de Galileu em relação à rotação da terra estava configurado em um período no qual a cosmologia aristotélica apontava que:

os corpos celestes eram incorruptíveis, imutáveis e perfeitamente esféricos. Só no espaço entre a Lua e a Terra havia mudança e corrupção. As estrelas estavam fixas numa esfera cristalina, por detrás da qual se situava o primeiro motor ou motor imóvel que explicava o movimento não só da esfera das estrelas fixas, mas também das esferas nas quais estavam incrustados os planetas, a Lua e o Sol (DINIS E PAIVA, 2013, p. 38).

O aristotelismo era fundamentado em bases filosóficas e foi confrontado por seu próprio desenvolvimento científico. Neste contexto, incluindo-se a observação através de instrumentos tais como o telescópio, tornando complexo o processo de análise do período, inclusive e não, a adversidade da religião quanto a ciência, até mesmo porque as Universidades estavam associadas às organizações religiosas e a ciência em seus diversos contextos históricos, já que muitos pesquisadores desenvolveram, na Modernidade, estudos dentro de instituições sob orientação religiosa.

Segundo, Russel (2009) existem quatro maneiras de se pensar em compreender a relação entre Ciência e Religião: "***A primeira é que se observa como oposição, um estado de guerra entre ciência e religião, onde os dois sistemas se contradizem sobre a realidade***" (RUSSEL, 2009, p. 9). Nesse contexto encontra-se o conflito nos Estados Unidos entre Criacionistas e Evolucionistas durante o séc. XIX, a partir das teorias de Darwin.

A segunda está configurada entre aqueles que separam ciência e religião sob argumento de que entre elas não podem haver conflito, pois ambas lidam com experiências diferentes, perguntando e respondendo às questões. (RUSSEL, idem), se configurando em pensamento focado em uma perspectiva literalista. Nesse contexto, questões das Escrituras consideradas complexas ao diálogo externo por exemplo, não são de maneira alguma discutidas externamente, pois tal posição compreende que a Religião, assim como a Ciência, possui enfoques próprios.

Outra posição citada por Russel é a de que: **"a ciência e a religião tratam de questões distintas, mas podendo haver sobreposição e interação. É necessário que os dois lados se ajustem harmoniosamente"** (RUSSEL, 2009, p. 10). Essa posição é considerada menos frequente, busca evitar a literalidade bíblica.

O quarto posicionamento se refere àqueles que integram ciência e religião, vendo-as por dois âmbitos, sendo separados apenas artificialmente. O sacerdote (jesuíta) católico e paleontólogo, Pierre Teilhard de Chardin em sua obra "o fenômeno do homem" aponta a possibilidade de conciliar a evolução com os escritos religiosos (RUSSEL, p. 2009, 11).

O filósofo, em meio às precípua dificuldades da conciliação entre esses campos do Humano, reflete:

... a crítica das Ciências tem sobejamente demonstrado que não existe um facto puro, mas que qualquer experiência, por mais objetiva que pareça, fica inevitavelmente envolvida num sistema de hipóteses [...] que o sábio procura formulá-la. Ora, se dentro de um campo limitado de observação este halo subjetivo de interpretação pode ser imperceptível, é fatal que no caso de uma visão alargada ao Todo ele se torne quase predominante. Como acontece com os meridianos ao aproximarem-se dos polos, a Ciência, a Filosofia e a Religião convergem necessariamente nas vizinhanças do Todo. Convergem, digo bem, mas sem se confundirem, e sem deixarem, até ao fim, de incidir sobre o Real, sob ângulos e em planos diferentes. No decurso de qualquer esforço deste gênero para descrever cientificamente o Todo, é natural que se manifeste, com um máximo de amplitude, a influência de certos pressupostos iniciais de que depende a estrutura inteira do sistema para diante (CHARDIN, 1970).

Diante de tais dificuldades conciliatórias em termos de reflexão individual se engendram os desafios humanos de superar as próprias contradições no seu dia a dia, integrando-se e contribuindo para a construção de relações

harmônicas entre as diferentes visões de mundo, que, de fato, podem nos permitir chegar a uma convivência mais saudável.

Conclusão

Partindo do segundo posicionamento de Bertrand Russell, não haveria porque das correntes de referência nesta pesquisa entrarem em conflito, pois tratam de assuntos distintos. Nesse contexto, em relação ao processo educativo, as propostas conflitivas poderiam alimentar posicionamento irrefletidos, gerando distanciamentos e confrontos indesejáveis.

Outra possibilidade citada por Russell, acredita que embora as duas alas em questão sejam distintas, existe a possibilidade de interagirem de forma positiva, em um contexto de diálogo entre Ciência e Religião. Talvez aqui busque-se o respeito mútuo, além do academicismo sério a fim do aprimorar de todos. Quanto à Educação, de algum tempo vem se trabalhando os conceitos de multidisciplinaridade em que várias ciências se interagem através de profissionais como, por exemplo, sociólogos, psicólogos, filósofos, médicos, e porque não teólogos? Também a interdisciplinaridade com sua perspectiva de paralelismo do saber agregado vem embevecendo as fileiras da Educação sobrepondo-se à disciplinaridade tradicional, construindo um diálogo entre todos os saberes. Ainda neste viés é pertinente discutir a educação religiosa em um contexto pluralizado.

Conforme (2003) a partir das reflexões de Nicolescu:

...a transdisciplinaridade, por seu turno, está preocupada com uma interação entre as disciplinas, onde cada uma delas busca um além de si, um além de toda a disciplina: sua finalidade é a compreensão do mundo presente, de modo que haja uma unidade plural de conhecimentos (2003).

Ao falar de Educação no presente século, a transdisciplinaridade inova o conceito de Educação quando busca compreender um objeto de estudo por diversas lentes, a fim de possibilitar ao indivíduo diversas perspectivas.

Talvez Teilhard de Chardin ao tencionar a conciliação entre Ciência e Religião como uma espécie de fusão revestida de exteriorizações científicas e teológicas, tenha se valido de uma concepção trans e, ou seja, além, por isso, buscou atender ao estado momentâneo destes âmbitos no seu tempo.

Quanto a literalidade das Escrituras, a Teologia Liberal tem tido um posicionamento que busca problematizar a leitura das Escrituras, interpretando os textos com base em saberes oriundos de muitos campos do saber como, por exemplo, a Alta Crítica .

Sendo assim, o diálogo entre a Ciência e Religião consiste em um resgate de suas origens em que sempre estiveram juntas a fim de educar. Quantos aos entraves, discussões e alegações a respeito do belicismo que caracteriza os extremismos religiosos, engendram-se questões políticas e econômicas complicadoras, assim como salienta-se que o belicismo se constitui em atributo do ser humano, visto que o impacto das guerras cresce junto com o desenvolvimento científico, tendo em vista que como construção humana, a ciência possui episódios históricos altamente questionáveis e que foram de encontro ao bem-estar da população.

Mais do que isso, a amenização de conflitos é promotora do convívio caracterizado de respeito entre os que advogam a supremacia um ou outro aspecto, pois o respeito ao “olhar do outro” proporciona que ambos construam visões de mundo que contemplem as possibilidades de uma vida melhor a partir de preceitos oriundos de diferentes âmbitos do saber.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 33 p.

CHARDIN, Teilhard. O fenômeno humano. Porto: Tavares Martins, 1970. 87 p. Tradução de León Burdon e José Terra.

DINIS, Alfredo e PAIVA, João. Educação, Ciência e Religião. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 2013. 38 p.

Isac Nikos Iribarry. Aproximações sobre a Transdisciplinaridade: Algumas Linhas Históricas, Fundamentos e Princípios Aplicados ao Trabalho de Equipe. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2003, 16(3), pp. 483-490.

ROCHA, Anna Maria; TRINDADE, Sônia. Introdução à psicologia. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 160 p. (Coleção Psicologia Aplicada, 16).

RUSSELL, Bertrand. Religião e Ciência. 2. ed. São Paulo: FUNPEC, 2009. 9-11 pp.